

1     **ATA DA 05ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO FÓRUM BAIANO DE MUDANÇAS**  
2                             **CLIMÁTICAS E BIODIVERSIDADE**

3     No dia 16 de junho, às 09h30, ocorreu a 5ª Reunião Ordinária do Fórum Baiano  
4     de Mudanças Climáticas e Biodiversidades/ FBMC, de forma virtual, através da  
5     Plataforma Teams, com os membros que representam este Fórum, abaixo  
6     relacionados. Após a verificação de quórum, a Secretária Executiva do FBMC,  
7     Clarissa Amaral, leu os pontos de pauta, a seguir: **1.** Leitura e aprovação da  
8     Ata da reunião anterior; **2.** Apresentação da SEINFRA – Programa de Energias  
9     Renováveis do Governo da Bahia. **3.** Informes; **4.** O que ocorrer. A Secretária  
10    Executiva do FBMC, Clarissa Amaral, iniciou a reunião informando que por  
11    questões administrativas no quadro de servidores da SEMA, tivemos um  
12    problema para produção da ATA da 4ª Reunião do FBMC e não foi finalizada,  
13    contudo a ATA será feita e encaminhada brevemente. Em seguida teremos a  
14    apresentação da SEINFRA sobre Programas de Energias Renováveis no  
15    Estado da Bahia, e, por fim, vamos decidir a instalação das Câmaras  
16    Temáticas, vamos submeter as sugestões de dias e horários das reuniões das  
17    Câmaras. Em seguida, Clarissa/SEMA convidou a nova Secretária Interina,  
18    Márcia Telles, que é também Diretora Geral do INEMA para fazer a sua  
19    saudação. , dizendo ser uma grande satisfação estar a frente do FBMC, é uma  
20    plataforma extremamente importante para discutir as questões de mudanças  
21    climáticas, a Secretária e Diretora Geral do INEMA diz ter uma boa vontade em  
22    assumir todo o trabalho dando prosseguimento ao trabalho realizado por doutor  
23    João Carlos Oliveira, espera poder colaborar de forma eficiente com as  
24    questões do fórum, se colocou inteiramente a disposição e todo a participação  
25    do INEMA, espera que o fórum possa alcançar muitas ações de sucesso, que  
26    tenha muita efetividade, e que o fórum possa realmente qualificar e trazer  
27    resultados muito positivo para o estado da Bahia. Para dar continuidade a  
28    reunião Clarissa/SEMA solicitou que a SEINFRA realizasse a apresentação,  
29    através do representante, o senhor Aldo, que é coordenador de  
30    Desenvolvimento Energético da Secretaria. Ele iniciou dizendo que,  
31    atualmente, a secretaria está muito envolvida com a questão das fontes  
32    renováveis, devido à magnitude que isso assumiu dentro da matriz energética  
33    estadual, principalmente na matriz de geração então, a apresentação seria feita

34 com um breve panorama da evolução do comportamento dessas fontes no  
35 âmbito estadual, dando enfoque as fontes eólicas e solar fotovoltaica. Senhor  
36 Aldo/SEINFRA disse dizendo que iria fazer um breve panorama de  
37 comportamento dessa matriz e como ela tem se desenvolvido principalmente  
38 depois que se deu a inserção dessas duas importantes fontes em sua  
39 estrutura, que são as fontes: solar fotovoltaica e a fonte eólica. Ele disse que  
40 essas fontes redesenharam o perfil de geração que era muito centrado nos  
41 grandes empreendimentos hidroelétricos e correntes ligados a CHESF, como  
42 Sobradinho, no Complexo Paulo Afonso. Desde 2012, verificou-se a evolução  
43 exponencial, principalmente associada à energia eólica e, a partir de 2017, de  
44 forma mais intensa a colaboração da energia solar fotovoltaica, redesenhando  
45 o perfil e colocando a matriz de geração de energia elétrica do estado como  
46 perfil calcado em fonte renováveis com percentual acima de praticamente 90%,  
47 considerando também junto a algumas fontes utilizadas na geração  
48 termoelétricas, fontes essas que também são renováveis como: bagaço de  
49 cana, resíduos urbanos na termo verde (termoelétrica que temos aqui em  
50 Salvador/Ba) que contribuíram para que a gente tivesse uma matriz de geração  
51 com uma participação de fontes renováveis, algo acima 89% a 90%. Na  
52 sequência foi apresentada a posição atualizada da matriz, através de imagem  
53 gráfica de como é importante a participação das renováveis, que a eólica  
54 atinge, depois de 9 anos da sua primeira operação comercial, que se deu no  
55 ano de 2012, com 3 empreendimento no município de Brotas de Macaúbas,  
56 temos hoje na matriz de geração do estado a participação da nossa energia  
57 eólica como algo em torno de 37,41%, se atualizado até a data desta reunião  
58 temos 193 parques eólicos, que faz com que sua participação seja em torno de  
59 38% dentro da estrutura de geração de capacidade instalada do estado,  
60 basicamente neste período. Conforme já foi dito, com a evolução exponencial  
61 em praticamente nove anos, a gente atinge esse patamar que inclusive  
62 veremos um pouco mais à frente, a posição de primazia que o estado  
63 conseguiu até 2020, a primazia na geração de energia elétrica a partir de fonte  
64 eólica no país. Paralelamente, vimos que de 2017, quando se deu de uma  
65 forma mais intensa também a participação da energia solar, que já está situada  
66 em um patamar de algo em torno de quase 6% da energia solar fotovoltaica,

67 que a partir de 2017, apareceu de uma maneira mais intensa, hoje já temos em  
68 operação no estado cerca de 32 empreendimentos. Vamos ver uma relação  
69 mais detalhada em relação aos empreendimentos que ainda estão por ser  
70 construídos dando uma visão panorâmica de como se encontra principalmente  
71 essas duas fontes e tradicionalmente uma posição também significativa que  
72 historicamente já vinha sido mostrado através dos empreendimentos  
73 hidroelétricos na faixa de 43% com os empreendimentos principalmente  
74 associados a Complexos Paulo Afonso 1, 2, 3, e 4, e Sobradinho, fazendo em  
75 torno de 10 empreendimentos hidroelétricos e mais duas outras fontes hídricas  
76 que são centrais de geração hidroelétricas, complementando e delineando todo  
77 um perfil calcado fundamentalmente em fontes renováveis delineando essa  
78 matriz energética elétrica estadual no tocantes as suas principais fontes e  
79 empreendimentos de geração com essa característica que foi colocada em  
80 uma posição bem atualizada em torno de 10/05/2021. No próximo slide foi  
81 apresentado um trabalho muito importante que nós temos muito orgulho de ter  
82 sido desenvolvido no âmbito da SEINFRA em parceria com a Secretaria de  
83 Ciência e Tecnologia, com participação do SENAI CIMATEC dos  
84 desenvolvedores do atlas eólico, juntamente com a consultoria contratada que  
85 foi a Camargo, esse atlas ele é lançado em substituição a um plantio que foi  
86 desenvolvido pela COELBA. Tratava-se de 2002 com as torres utilizadas na  
87 época como potencial eólico no estado com torres de 70 metros de altura e nós  
88 verificamos que mesmo em 2009, 2010, 2012 uma participação muito intensa  
89 da SEINFRA, junto aos órgãos ministeriais para assuntos de energia nesse  
90 âmbito uma participação maior dessas fontes eólica com leilões específicos  
91 para fonte eólica que pudesse incentivar a utilização ampla dessa fonte para  
92 geração de energia elétrica no estado. Seguindo essa linha de conduta, nós  
93 iniciamos esse convênio para o desenvolvimento do atlas eólico face ao  
94 potencial imenso que o estado possui que ficou comprovado pelo próprio  
95 estudo, que, atualizando esses dados para corrigir 150 metros de altura nós  
96 estimamos um potencial em torno de 195 mil megawatts disponível para serem  
97 explorados em território baiano e o que surpreende principalmente com as  
98 características do vento aqui encontrado, algo que se revelou ao longo desses  
99 anos foi principalmente a sua maior intensidade, ocorrendo no período noturno

100 onde o sistema elétrico como um todo é mais demandado. Isso surpreendeu  
101 muito, por que os ventos são mais intensos a noite justamente atendendo as  
102 demandas que são enormes com todo o sistema sendo demandado de forma  
103 mais intensa. Então esse atlas foi um trabalho muito proveitoso e estamos  
104 conseguindo acompanhar e verificar a sua efetividade na exploração do  
105 potencial colocado para o estado. Ele foi lançado em 2013/2014 e apresenta  
106 esse potencial gigantesco e a gente está verificando que, a medida que o  
107 tempo passa sua exploração no estado melhorou, consolidando a Bahia com  
108 um dos principais no mercado de geração de elétrica, a partir da fonte eólica,  
109 conforme isso pode ser demonstrado, através desta apresentada com algumas  
110 transparências, de forma muito breve, sobre como se deu essa evolução.  
111 Temos hoje cerca de 34 municípios, recebendo os empreendimentos eólicos  
112 no estado, tantos aqueles que se encontram em operação comercial como  
113 aqueles outros que estão em fase de construção e os que estão em fase de  
114 iniciação, praticamente todos esses municípios localizados na região de  
115 semiárido do estado. Foi apresentado, então, um ranking dos 10 principais  
116 municípios, onde esses empreendimentos estão instalados ou ainda estão se  
117 instalando. De importante foi verificado no ano 2020 foi na região de Tucano  
118 que tem um grande projeto, uma área que é praticamente inédito no tocante  
119 exploração. No slide seguinte foi mostrando uma panorâmica do ano de 2012 a  
120 2021 a entrada em operação comercial das eólicas em território estadual, não  
121 só em quantitativa mais também em potência instalada, na sequência dessa  
122 apresentação do mapa, nós vamos ver como se deu a evolução da eólica a  
123 partir de 2012, quando como foi mencionado no início da apresentação, até a  
124 presente data com a evolução bastante significativa que mostra como a Bahia  
125 atinge a posição de primazia no cenário nacional em termo de geração de  
126 energia elétrica a partir da fonte eólica.; Foi apresentado da mesma forma os  
127 resultados para a questão da energia solar fotovoltaica, onde temos  
128 empreendimentos distribuídos ao longo do território baiano. São 13  
129 empreendimentos situados em alguns municípios que foram visualizados na  
130 apresentação, principalmente, Juazeiro, Barreiras, Oliveira dos Brejinhos, Bom  
131 Jesus da Lapa, Tabocas do Brejo Velho, Sobradinho, Paratinga, João Dourado,  
132 Casa Nova, Guanambi, Sento Sé, Itaguaçu da Bahia, e Xique-xique. Fruto de

133 um longo estudo e foi desenvolvido um convênio com a SEINFRA, Secretaria  
134 de Ciência e Tecnologia, e com a Camargo para elaborar o Atlas Solar do  
135 estado da Bahia, diante das características e do potencial que o estado tem  
136 oriundo dessa fonte. Esse trabalho foi lançado em 2017 e já começa a mostrar  
137 seus primeiros resultados no acompanhamento do território baiano da  
138 exploração dessa fonte, principalmente que se dá de forma mais intensa a  
139 partir de 2017, desde a experiência pioneira quando foi instalada a primeira  
140 usina fotovoltaica no estádio de Pituaçu (Salvador/BA) em 2014. Então esses  
141 estudos se intensificaram e, a partir de 2017, temos a inserção da fonte solar  
142 fotovoltaica na parte das grandes gerações centralizadas, delineando o  
143 aumento da matriz de geração elétrica no estado da Bahia, algo em torno de  
144 6%, o que mostra um crescimento e perspectiva que se tem a partir dessa  
145 fonte com a parte da geração distribuída. A Bahia tem apresentado um  
146 crescimento a partir dos próximos anos com essa importante fonte. Foi  
147 apresentado um quadro de resultados da fonte de energia eólica e solar. Aldo  
148 fez uma síntese de um slide, falando sobre a evolução das eólicas que existem  
149 em operação comercial desde 2012, no qual partimos de um patamar de três  
150 usinas em 2012 até atingirmos, agora em 2021, um panorama com 193  
151 empreendimentos amplamente em operação comercial, mostrando uma  
152 evolução bastante significativa, as taxas de crescimento apresenta cerca de  
153 85% de crescimento 2012 a 2020, patamar esse que coloca a Bahia em termo  
154 de liderança nacional do ranking. Notamos que, de 2019 para 2020, sofremos  
155 um decréscimo de cerca 3,98%. Talvez isto esteja associado a tipicidade do  
156 ano de 2020. com a pandemia. É importante fixar que, quando feito um  
157 comparativo com as demais unidades da federação, com a geração de energia  
158 eólica, é que a Bahia está situada hoje em um patamar em termo de região que  
159 praticamente significou até o ano de 2020 que 33,03% de toda geração eólica  
160 ocorrida no âmbito regional está situada em território baiano e fazendo essa  
161 projeção em termos nacionais, vimos que, no total gerado, 29,5% está situado  
162 em território baiano com a operação de 193 parques eólicos, mostrando o quão  
163 significativo foi a evolução dessa fonte no nosso estado. Verificamos também  
164 uma evolução bastante significativa no quantitativo dos empreendimentos de  
165 energia solar fotovoltaica, evoluindo e atingindo nos dias de hoje um total de 32

166 empreendimentos em pleno funcionamento, seis empreendimentos em fase de  
167 construção no estado e 65 empreendimentos por iniciar construção em  
168 território baiano. Isso, então, dá uma ideia que, a partir de 2017, a intensidade  
169 de se dá, ela aumenta e acontece uma evolução significativa, no que tange os  
170 resultados obtidos propriamente com a geração da energia elétrica em território  
171 estadual, verifica-se que, no tocante a evolução, resulta em uma taxa bastante  
172 expressiva, e essa energia elétrica apresenta uma taxa de crescimento  
173 bastante significativa de 77,5% ao ano, no período de 2017 a 2020, o que faz  
174 com que possamos verificar um crescimento grande na Bahia de 2019 a 2020  
175 situada em torno de 8,4% e uma posição de liderança nacional em 2020,  
176 referente a energia solar. Em termos regional foi apresentado um quadro onde  
177 a Bahia representa 48,5% do total da geração de energia elétrica a partir de  
178 fonte solar em âmbito regional, fazendo uma projeção disso em âmbito  
179 nacional temos uma participação no total de 30,5%, mostrando, mais uma vez,  
180 a representatividade do nosso estado no tocante a fonte solar fotovoltaica, isso  
181 traduzido em números temos uma ordem de grandeza dos investimentos até  
182 então consolidados com a implantação dessas duas fontes em território  
183 nacional temos associados as esses 196 empreendimentos comerciais, cerca  
184 de R\$19,4 bilhões de investimentos que foram realizados para concretização  
185 dos investimentos eólicos no estado e algo em torno de R\$ 4 bilhões, com  
186 esses 32 empreendimentos apresentados pertinentes a implantação da energia  
187 solar fotovoltaica em território estadual, mostrando a grandeza e significância  
188 que isso assumiu em território estadual e, paralelamente, com a instalação  
189 dessas duas fontes/indústrias todo o esforço ocorrido no tocante a cadeia que  
190 dá sustentação a esses empreendimentos, principalmente, a cadeia eólica que  
191 se consolidou e se instalou no estado da Bahia a partir da utilização dessa  
192 fonte em território estadual. Para finalizar, foi apresentado um slide pertinente  
193 ao mapa eletro geográfico do estado da Bahia que mostra perfeitamente a  
194 grande importância que se deu de um trabalho que vem sendo desenvolvido  
195 conjuntamente com a agência nacional de energia elétrica. O GT que envolve a  
196 Bahia e o estado de Sergipe, no tocante aos planejamentos dessa obras  
197 importantes de transmissão, mostram o adensamento dessas fontes em  
198 território estadual, quando enfrentamos, inclusive, em 2014, com problemas

199 críticos, que chegamos a ter cerca de 14 parques eólicos plenamente aptos a  
200 entrar em funcionamento comercial, mas com grandes problemas no tocantes  
201 as questões dos pontos de conexão nos sistemas interligados, para que toda  
202 energia elétrica gerada fosse escoada e fosse utilizada dentro do sistema  
203 interligado nacional. Esse esforço vem sendo realizado pela SEINFRA desde  
204 2012, com algumas participações na questão do planejamento das  
205 necessidades, e participação de novas linhas nos leilões junto a ANEEL, para  
206 que tenhamos uma configuração hoje no qual a transmissão no estado,  
207 inclusive foi feito um destaque para a região metropolitana de Salvador, onde  
208 no último leilão feito de transmissão conseguiu uma obra muito importante para  
209 essa região que tem implicação direta inclusive na expansão da linha do metrô,  
210 então sinteticamente essa foi a apresentação da SEINFRA. Nesse momento  
211 Aldo/SEINFRA finalizou a apresentação e se colocou à disposição para  
212 esclarecer todas as dúvidas. Para dar continuidade a reunião Clarissa/SEMA  
213 agradeceu a Aldo/SEINFRA pela apresentação, e passou para fase de  
214 perguntas, questionando aos membros e convidados do FBMC se havia  
215 dúvidas.

216 Pergunta doutora Cristina Seixá/Ministério Público:

217 Esse é um momento que precisamos ter outras fontes, e esse setor de energia  
218 é muito importante, mas não entendeu a questão da distribuição. Ela disse que  
219 se preocupa da Bahia ter geração e não ter distribuição. Outra questão  
220 levantada por ela é que, se durante, esse período, sabendo que essas são  
221 atividades onde não se pode escolher o local pela questão dos ventos, mas  
222 sabendo também que é uma atividade que tem impacto, então gostaria de  
223 saber sobre o monitoramento desses impactos das energias, principalmente  
224 das energias eólicas, a questão das análises dos efeitos ambientais ou  
225 socioambientais das eólicas nessas áreas, onde elas estão sendo implantadas.  
226 Ela disse que, para que se possa ter uma visão do sucesso e da eficiência do  
227 projeto, tem que se ter análise das questões de forma ampla. Portanto,  
228 queremos saber sobre o monitoramento e acompanhamento, e qual reflexo  
229 disso sobre o ponto de vista socioambiental, por que econômico e geral já ficou  
230 bem definido na apresentação.

231 Resposta de Aldo/SEINFRA:

232 Para ser franco, a gente tem no governo desde que as energias eólicas e solar  
233 fotovoltaica se intensificaram e se começa a delinear esse novo perfil da matriz  
234 de geração acompanhado de seus aspectos técnicos. O envolvimento da  
235 SEINFRA se dá, inclusive da questão ambiental contém grande empecilhos,  
236 servir até de intermediação junto aos órgãos, como já aconteceu com os  
237 próprios empreendimentos relacionados as questões de transmissão, tem  
238 procurado para que esses empreendimentos venham se implante no nosso  
239 estado gerem o que se espera deles em termos econômicos, mas não temos  
240 fôlego o suficiente para acompanhar toda a parte, que até que foge um pouco  
241 do escopo da nossa atribuição. A questão de impactos socioambientais que  
242 são causados, a gente tem acompanhado, sim, toda essa implementação,  
243 procurado eliminar gargalos, coisas que a gente tem se debruçado mais  
244 ultimamente, inclusive no tocante dos aspectos associados que ainda existem  
245 gargalos a serem eliminados no nosso estados e questões específicas da  
246 transmissão de energia que embora seja algo afeto ao Governo Federal, que a  
247 gente tem se colocado à disposição e equacionado diversos problemas nessa  
248 intermediação junto aos órgãos, inclusive fazendo essa ponte entre os órgãos  
249 federais e a responsabilidade aos próprios vencedores dos leilões, junto aos  
250 órgãos estaduais. A gente procura sempre fazer isso de maneira a que o  
251 empreendimento não sofra impactos nesse processo de acompanhamento dos  
252 reflexos socioambientais, que possam estar vir a ocorrer do empreendimento  
253 aqui implantado. Mas nós não temos, até por questão em função regimentais,  
254 fôlego, e equipe suficiente para fazer esse acompanhamento

255 Réplica de Cristina Seixas/MP:

256 Essa visão de sustentabilidade precisa estar atrelada a tudo isso, não se  
257 planeja o empreendimento desse tipo justamente por uma vertente de  
258 mudança de padrão de matriz energética, precisa ter atrelado essas questões.  
259 Sugeriu então que, nesse caso, vale a pena depois se a gente pudesse ter um  
260 relatório, demonstrando com clareza todo esse planejamento e expondo tudo  
261 para sociedade, podendo, dessa forma se voltar mais a promover um tipo de



262 atividade em face dela estar com todo esse envolvimento socioambiental.  
263 Também é importante ser demonstrado que ela vem melhorar em vez de  
264 dificultar a sistemática ambiental e social da região. Acho que vale a pena a  
265 gente ter esse esforço

266 Rebate Aldo/SEINFRA:

267 Temos esse esforço, pois no âmbito da SEINFRA, temos dois braços. Um é o  
268 acompanhamento, enquanto empreendimento voltado a geração de energia  
269 elétrica, e tem todo um aspecto voltado e desenvolvido dentro da própria  
270 SEINFRA no tocante a logística para que todos esses pesados equipamentos  
271 de porte, cargas especiais que atingem o sitio onde eles serão construídos, que  
272 é um braço de desenvolvimento no âmbito da Superintendência de Transporte,  
273 e a gente tem acompanhado todo esse movimento que necessita trafegar  
274 nessas estradas e rodovias estaduais. Esses equipamentos, que são tidos  
275 como cargas especiais, a gente tem verificado e da maneira que for possível  
276 acompanhado e revertido em benefícios para o estado, por que muitas vezes  
277 são feitas intervenções pelos próprios empreendedores, para que esses  
278 equipamentos possam trafegar com segurança nas rodovias estaduais, como  
279 revisão nas estruturas de pontes e a gente verifica que na interação entre os  
280 empreendedores e as próprias comunidades locais, certos benefícios têm sido  
281 revertidos, não só como melhoria de pavimentação, reforço de ponte, como  
282 também em uma interação social que se dá entre esses empreendedores e as  
283 comunidades locais. Não é algo sistemático, mas é acompanhado com  
284 frequência, todo esse tramite, e a gente já verifica vários benefícios por  
285 exemplos, coisas que foram feitas pelos empreendedores serem revertidas  
286 para o estado.

287 João Lopes Araújo/CEPRAM iniciou sua fala questionando ao Aldo/SEINFRA  
288 que, mesmo sabendo que a Bahia tem uma situação privilegiada nessa  
289 geração de energia eólica e solar, acredita que temos uma deficiência grande  
290 de energia que está travando o Oeste da Bahia e que o principal problema é a  
291 distribuição, que no mapa mostrado na apresentação, tem muitas redes de  
292 interação da energia que está sendo gerada com as redes existentes. Mas,

293 neste momento que estamos vivendo, de ameaça de apagão, dizem que nós  
294 temos dificuldade de atender como essa geração que estamos fazendo por  
295 falta de rede. Isso procede?

296 Resposta de Aldo/SEINFRA:

297 Realmente nós ainda temos no âmbito do estado algumas precariedades  
298 principalmente voltadas para o Oeste do estado, que é uma região muito  
299 importante para a economia estadual. Aquele quadro apresentado, verificamos  
300 a evolução que nós tivemos também nesse patamar de 2012 a 2021. Aquele  
301 quadro apresenta uma serie de linhas que até então é uma necessidade e  
302 demandas terríveis, principalmente tem um quadro que é muito importante que  
303 aconteceu na região sul, que é uma linha que estava atrasada quase 10 anos e  
304 que agora, felizmente, já saiu do papel e está sendo implementada e  
305 construída, desafogando uma região muito importante do estado no tocante ao  
306 atendimento aquele região sul por causa do apelo turístico que se tem ali  
307 envolvendo a região de Porto Seguro, onde parte no momento em que a gente  
308 não tinha essa linha, que era atendida pela Coelba, o que facilitou foi o  
309 atendimento da Suzano Papel e Celulose e os antecedentes que ela tinha de  
310 energia elétrica para suprir aquela região. Mas felizmente essa linha da Chesf  
311 agora saiu do papel, já tem prazos estabelecidos e já está em construção. Essa  
312 linha era para ter ficado pronta em 2010. Naquele quadro apresentado, vimos  
313 uma série de linhas e estruturas muito importante para o escoamento dessa  
314 produção. Se a gente verificar, teremos agora a realização de um leilão de  
315 energia em finais de Junho/2021 e Setembro/2021. Hoje para participar desses  
316 leilões, os pontos de conexão já precisam ser estabelecidos e assegurados. A  
317 Bahia em ambos leilões é destaca a produção do estado na produção de  
318 projetos a participar para serem contratados nesse leilões nesse de A-3 e A-4.  
319 A Bahia tem previsto 597 projetos dos quais 263 são projeto eólicos e 304  
320 projetos solar fotovoltaicos. No leilão de A-5, a Bahia tem escrito 289 projetos  
321 eólicos e 209 projetos solas fotovoltaicos. Total de projetos apresentados que  
322 serão colocados à disposição para serem contratados, a Bahia tem uma  
323 representação de 30,04% dos projetos. Ainda sofremos com problemas como  
324 esgotamento das margens de escoamento em algumas das regiões

325 importantes do estados. Esse trabalho em conjunto que é feito, permite que,  
326 com esses apontamentos sejam desenvolvidos estudos no âmbito da EPE, que  
327 é o órgão responsável por esse planejamento, para que novos reforços e novas  
328 linhas, diante dessa demanda, sejam atendidos nos próximos leilões de  
329 transmissão. O quadro ainda carece de cuidados e de acompanhamento, mas  
330 é notório a evolução que se deu principalmente nesse trabalho conjunto. São  
331 trabalhos desenvolvidos com relação nos âmbitos federais e estaduais, além  
332 dos sistemas interligados para que esses problemas sejam diminuídos e  
333 resolvidos.

334 Pergunta de Renato Cunha/CEPRAM:

335 Quero colocar a importância das energias renováveis e o seu potencial para  
336 que deseja desenvolvido no país. Acho que é uma questão fundamental para a  
337 gente ter outras questões energéticas sendo colocadas como energia nuclear e  
338 outros impactos termos elétricas, mas estamos em um fórum de questões  
339 climáticas, então temos que estar preocupados com isso. Nessa emergência  
340 climática que o planeta está vivendo, os territórios, os países, as regiões todas  
341 também já estão sofrendo, pegando o gancho dos impactos socioambientais,  
342 que estão acontecendo na implantação desses parques eólicos. aqui na Bahia.  
343 e em outros estados do Nordeste, também no Ceará, no Rio Grande do Norte,  
344 de forma geral, que tem um potencial significativo, mas a gente acompanha  
345 com as comunidades locais os impactos que estão tendo nessas instalações  
346 desses grandes equipamentos em Jacobina, na Chapada Diamantina, onde  
347 aparece no mapa que foi apresentado nessa região da Bahia. Notamos que  
348 está ocorrendo muitos conflitos ambientais, sociais nessa região, as  
349 comunidades não estão sendo ouvidas direito na implantação desses projetos,  
350 as nascentes presentes nesses locais estão sendo prejudicadas, por causa da  
351 instalação dos equipamentos, pelas estradas, que são feitas para levar esses  
352 equipamentos até o seu destino. É uma preocupação muito grande que se tem  
353 nas comunidades tradicionais de vários territórios nessas regiões, precisa ter  
354 uma atenção fundamental a esses empreendimentos. Foi comentado por  
355 Aldo/SEINFRA que é difícil esse monitoramento, mas é fundamental ter esse  
356 monitoramento e essa discussões com a comunidade, os licenciamentos que

357 estão sendo feitos pelo INEMA não estão sendo feitos de uma forma  
358 participativa, não estão ocorrendo audiência pública, as pessoas não sabem  
359 que empreendimento será implantado e, logo em seguida, já é feita a licença  
360 ambiental para instalar. As pessoas são surpreendidas, então precisa ter uma  
361 mudança efetiva de articulação nesse sentido. A gente quer que as energias  
362 eólicas e solares sejam desenvolvidas, mas precisa repensar esses processos  
363 todos, queremos a energia eólica funcionando em compasso com todas as  
364 comunidades que vivem nessas regiões. Renato/CEPRAM então pediu uma  
365 atenção especial a essas questões, sinalizando para Clarissa/SEMA que  
366 gostaria de marcar uma próxima reunião com o tema energias eólicas,  
367 trazendo pessoas das comunidades para trazer relatos mais aprofundados do  
368 que efetivamente acontece. Essas pessoas vivem com questões relacionadas  
369 às águas e outros problemas relacionados a esse assunto.

370 Resposta de Aldo/SEINFRA:

371 Nesse ponto concordo com todas as questões levantadas e colocadas, a  
372 SEINFRA vem atuando nesse sentido de melhorar os problemas associados às  
373 questões ambientais que representam ameaça a sociedade de forma que,  
374 tanto a parte empreendedora quanto as comunidades locais sejam  
375 contempladas dentro desse projeto que é como uma via de mão dupla. O que a  
376 gente tem procurado fazer é acompanhar na medida que esse projeto fosse  
377 implantado, acompanhar no que for possível e isso se deu na questão fixada  
378 dos problemas enfrentados com a transmissão e na construção de suas linhas.  
379 Após resultados obtidos em territórios do estado, a equipe tem feito isso e esse  
380 fato é priorizado e é colocado no estabelecimento desses projetos, esse tipo de  
381 visão para que ambas as partes sejam atendidas e contempladas em suas  
382 reivindicações.

383 Pergunta de Rodrigo/ABSOLAR:

384 Rodrigo Sauaia, da Absolar, destacou o grande apreço que se tem pelo estado  
385 da Bahia e pelo potencial que a Bahia tem do uso da energia solar. Ele  
386 destacou o espaço que a Absolar conhece de oportunidade para maior

387 desenvolvimento dessa fonte relacionada com a geração, não apenas nas  
388 usinas que caminham bem, como apresentado, mas também na geração de  
389 pequeno e médio porte, a Bahia tem um grande potencial para aproveitamento  
390 do recurso solar, como em telhados de residências, pequenos negócios, junto  
391 aos produtores rurais, e também nos prédios públicos, mas hoje a Bahia fica  
392 em décimo lugar no ranking dos estados com uso de geração própria de  
393 energia solar a chamada geração distribuída solar fotovoltaica. Para se ter uma  
394 medida de comparação, a Bahia está com aproximadamente 200 KW/H. Nesse  
395 momento, esses são dados compilados pela ABSOLAR, são 196 KW/H, o que  
396 representa 3% da capacidade de geração distribuída solar do Brasil. Quando  
397 comparado com Minas Gerais que tem mais de 1.000 KW/H apenas nos  
398 telhados dos edifícios, que é mais do que a Bahia produz nas usinas solares,  
399 apenas nos telhados das edificações. Isso representa cinco vezes mais o que a  
400 Bahia tem nos seus telhados em geração de energia solar. Então percebemos  
401 que trata-se de uma grande oportunidade, por que do ponto de vista de  
402 recursos, a Bahia não deixa a desejar em relação a Minas Gerais. E que a  
403 tarifa de energia elétrica do estado também é elevada. Isso pode ser uma  
404 grande oportunidade para reduzir custos da sociedade e do setor produtivo e  
405 até mesmo do poder público, instalando essa tecnologia em escolas, hospitais,  
406 parques, praças, em edificações públicas estaduais e também municipais. Para  
407 isso, é preciso resolver alguns gargalos que são identificados no setor. Essa  
408 melhora atrai investimentos e empregos, melhorando o setor social e  
409 ambiental. Uma outra sugestão nesse sentido é justamente o uso de uma  
410 ferramenta estratégica de criar uma política estadual, um programa estadual de  
411 energia solar, como foi feito pelo estado de Goiás, que estava em 14º no  
412 ranking de estados que mais usam essa tecnologia em 2017, quando o  
413 programa foi lançado em parceria com a ABSOLAR, e agora o estado  
414 encontra-se na 5º posição e hoje tem mais de 50% de energia solar nos  
415 telhados do que a Bahia tem. Esses sistemas são instalados em áreas  
416 construídas, É preciso que não haja obstáculos para que esses projetos sejam  
417 feitos e. às vezes. por falta de informação. as pessoas acham que precisam  
418 investir recursos, tempo, energia com licenciamento ambiental, trabalhando  
419 uma campanha de acesso a crédito, trabalhando juntamente com a sociedade

420 com os atores da sociedade civil, os pequenos empreendedores, os produtores  
421 rurais, e o setor produtivo, visando desenvolver um programa que tenha mais  
422 visibilidade para a Bahia no setor de energia solar fotovoltaica distribuída. A  
423 Bahia lidera as grandes usinas, mas na geração de pequeno porte, ainda não e  
424 tem todo potencial para ser. Nesse sentido, a ABSOLAR se coloca à  
425 disposição para contribuir de forma positiva nesses avanços com esses  
426 trabalhos. No caso do interior da Bahia temos duas opções: ampliar a rede  
427 existente (porém tem o custo de infraestrutura para levar essa rede até a  
428 comunidade), ou levar a energia com baterias como forma de suporte  
429 independentes, que são os sistemas chamados de desconectados da rede/  
430 geração solar isolada. No âmbito do governo federal, tem um programa muito  
431 grande de desenvolvimento na região Norte/Amazonas que vai levar energia  
432 solar para mais de sete mil famílias, sem conectar essas famílias a rede  
433 existentes, usando esses sistemas com bateria. É um programa federal, como  
434 o Luz para Todos, que visa o acesso à energia elétrica. Existe então essa  
435 oportunidade. No caso da energia solar, como os equipamentos são  
436 modulares, eles cabem em caminhões em containers e não tem dificuldade  
437 logística e, por isso, é uma vantagem importante que a energia solar tem. Por  
438 isso, é mais fácil levar para o interior e outros locais, outra vantagem é que a  
439 energia solar não oferece risco de vida para as aves.

440 Aldo/SEINFRA parabenizou Rodrigo/ABSOLAR pelas observações  
441 extremamente importantes. O papel desempenhado pelo Estado da Bahia e  
442 sua atuação no atendimento dessas questões às populações que estão  
443 localizadas no interior do estado, boa parte do atendimento face a imensidão  
444 que é o nosso estado, falando em termos geográficos, o atendimento muitas  
445 vezes que a rede convencional se acha extremamente distante, nós temos  
446 número bastante precisos de atendimento de diversas localidades, diversos  
447 distritos, mediante ligação de placas solares fotovoltaicas. Para a questão da  
448 energia elétrica, foi feito, especificamente, através da coordenação de  
449 acompanhamento de obras de edificação, levantamentos bastante precisos  
450 com relação não só atuação da Bahia como toda nesse programa de  
451 universalização que é bastante exitosa, como também no atendimento às  
452 localidades. Já quanto à distribuição das placas, têm sido atendidas

453 populações, mas os custos muito altos de obras para o atendimento face à  
454 localização isoladas dessas residências, estão sendo atendidas, através de  
455 medidas da utilização da energia solar fotovoltaica, em um ponto que ele foi  
456 preciso: Nós temos um papel muito importante, porém, ainda nos colocamos  
457 em um papel tímido no tocante à geração solar no atendimento pela geração  
458 distribuída. No âmbito do governo do estado, pode-se dizer que algo que já é  
459 uma preocupação constante, inclusive agora, logo no início de 2020, estamos  
460 acelerando esse processo, verificando, intensificando e aprofundando estudos,  
461 principalmente no âmbito do poder executivo, colocando o papel ainda contínuo  
462 de potencial existente, no tocante a geração solar, ao atendimento de geração  
463 distribuída. Esse processo, estamos verificando e aprofundando os estudos  
464 principalmente no âmbito do Poder Executivo estadual para que sirva não só  
465 como referência da visibilidade, mas também sobre a importância desta  
466 determinação, dessa tecnologia, no Estado. Agora devemos estar concluindo,  
467 dentro dos próximos dois meses, um estudo bastante detalhado com relação  
468 ao perfil de consumo das nossas unidades consumidoras, associados  
469 principalmente a três grandes secretarias que pela sua capilaridade atinge todo  
470 o território estadual são as mais significativas em termos de consumir energia  
471 elétrica que são: Secretaria de Educação, Secretaria de Saúde e Secretaria de  
472 Segurança Pública. Verificamos, portanto, a possibilidade ampla e total de  
473 utilização dessas unidades consumidoras em baixa tensão para utilização  
474 desse tipo de tecnologia na parte de geração distribuída. Esses assuntos estão  
475 sendo intensificados evidentemente em breve tenhamos alguns resultados no  
476 decorrer dos próximos dois meses, no sentido de apresentação do plano para  
477 que a gente possa utilizar esse tipo de tecnologia no atendimento desse tipo  
478 específico de unidade consumidora do poder executivo estadual, não  
479 dispensando aqueles consumidores dos grandes prédios com a energia solar  
480 fotovoltaica, que também faz parte do posto desse estudo, aí no sentido do  
481 poder executivo dar o exemplo e mostrar que dar visibilidade a esse tipo de  
482 tecnologia, através de algum projeto específico para o Centro Administrativo do  
483 da Bahia, como já se é exemplo na Secretaria de Fazenda – SEFAZ, da  
484 utilização dos próprios telhados. Logo, nesse sentido, para atendimento  
485 específico das unidades consumidoras no CAB, para dar visibilidade e mostrar

486 o papel a ser desempenhado, importante e multiplicador, que tem o poder  
487 público. Também está sendo estudada essa possibilidade de um projeto  
488 específico para o CAB, voltado justamente para a utilização dessa tecnologia  
489 de utilização distribuída. Alguns contatos já foram iniciados e a possibilidade  
490 disso se firmar é muito grande. É algo que já era observado tempos atrás,  
491 então achamos que o poder executivo vai dar um grande passo e um exemplo  
492 para utilização desse recurso.

493 Hildebrando da Bahia Gás

494 A partir de 2012, o primeiro empreendimento de energia eólica, até 2021, vem  
495 sendo acompanhado nesse estudo e a gente tem os números absolutos queria  
496 que fosse verificado pelo professor, se ele tem noção sobre a participação  
497 dessas energias na matriz do estado e a evolução que vem sendo  
498 acompanhada a questão se há ou não o incremento na participação na matriz  
499 do estado efetiva por que o consumo é alto, mas principalmente se essa  
500 evolução na geração eólica está associada também a alterações nos ventos.  
501 Acho que a primeira instalação já deve ter um histórico de ventos nas regiões a  
502 ser implantada e durante a operação se continua monitorando, e se acontece  
503 algum estudo com relação à disponibilidade dos ventos em função das  
504 mudanças climáticas. Observa-se alguma alteração nesse potencial sobre esse  
505 mesmo assunto, eu percebi que o potencial está todo no Oeste da Bahia, para  
506 energia eólica em alguns municípios com estudos relativamente significativos,  
507 e a produção desses equipamentos está sendo feita em Camaçari/Ba. Queria  
508 saber se já houve algum estudo, para que a fabricação desses equipamentos  
509 seja montada já no Oeste da Bahia, se houve algum estudo nesse sentido para  
510 diminuir a carga no transporte. Já vi uma hélice caindo em Brumado e é  
511 realmente uma situação complicada. Complementando a Pergunta de  
512 Hildebrando, Clarissa/SEMA fez uma pergunta: Qual a meta da SEINFRA para  
513 aumentar a participação das energias renováveis na matriz energética do  
514 estado?

515 Resposta de Aldo/SEINFRA:



516 O trabalho conjunto na Secretaria também envolvia, no tocante à essa temática  
517 de energias renováveis, a participação da Secretaria de Desenvolvimento  
518 Econômico. A gente está verificando a possibilidade de obtenção de recursos  
519 junta a própria COELBA, para termos uma resposta mais decisiva no tocante à  
520 esse segundo semestre, por que, no primeiro semestre, houve  
521 contingenciamento dos recursos para desenvolvimento de pesquisas, por  
522 determinação da ANEEL, da receita operacional líquida da COELBA pudesse  
523 ser aplicada para essa parte de movimento energético, que é o  
524 desenvolvimento do Atlas de Biomassa do Estado da Bahia. Envolvendo não  
525 só questões de Biomassa como também uma vertente muito forte que pode ser  
526 coloca dentro desse trabalho na questão do biogás, diante dessa preocupação  
527 de poder utilizar todo potencial que a gente já imagina, o potencial que o  
528 estado tem no tocante à biomassa, está apresentado no próprio PPA vigente  
529 agora, esse novo PPA, que foi colocado, é uma possibilidade interessante esse  
530 movimento de forma conjunta, envolvendo inclusive participação da Bahiagás.  
531 Estamos aguardando uma resposta agora nesse segundo semestre sobre a  
532 viabilidade desse recurso para utilização em biomassa. Respondendo a  
533 pergunta da Bahiagás, sim, temos um acompanhamento de evolução da nossa  
534 matriz energética através do trabalho feito com balanço energético feito no  
535 Estado da Bahia, onde a Bahia junto com outras unidades da Federação  
536 desenvolve isso já ao longo de décadas, feita pelo âmbito nacional, que é o  
537 Ministério de Minas e Energia que é agora junta a empresa de pesquisa  
538 energética e balanço energético nacional a gente tem esse acompanhamento e  
539 ele é que permite visualizar de uma maneira ampla do Estado, o  
540 comportamento da nossa matriz energética, não a matriz de geração elétrica  
541 no tocante à participação das fontes renováveis e das fontes não renováveis na  
542 sua estrutura que basicamente se traduz a essa estrutura, é a oferta de energia  
543 que é dada para o atendimento das necessidades energéticas das demandas  
544 de toda nossa socio economia, voltados para os empreendimentos do setor de  
545 transporte, setor de serviços, setor de comércio, residências e os setores  
546 industriais, que hoje temos no estado. Esse trabalho é feito sistematicamente.  
547 Historicamente, a Bahia sempre teve uma média superior na utilização do gás  
548 natural em relação à média nacional. Esse processo se defasou cerca de um

549 ou dois anos, mas já estamos no processo de recuperação dessa série  
550 histórica para 2019 e 2020 que terminou para colocar em dias e aí  
551 conseguimos visualizar a forma ampla da estrutura da matriz do estado. Diante  
552 dos outros estados, historicamente, já temos uma utilização maior das fontes  
553 renováveis, levando em consideração o Complexo de Paulo Afonso e  
554 Sobradinho. Portanto, permanentemente acompanhamos a evolução da nossa  
555 matriz

556 Pergunta de Tiago Porto/SEMA:

557 Obrigado pela apresentação é muito bom ouvir esse Panorama de evolução  
558 dos setores que são muito bem-vindas nessa preocupação ambiental, eu  
559 queria somar as duas preocupações em comuns no âmbito socioambiental com  
560 as perguntas de Hildebrando, Cristina e Renato, eu queria ouvir um pouco  
561 como é que o setor lida com essas duas preocupações que sempre  
562 reaparecem: uma é com relação à estratégia, muitas vezes dita, que o setor  
563 tem de subdividir projetos grandes eólicos em subprojetos menores, para fugir  
564 de enquadramentos em fator de impacto maiores, e a outra preocupação é com  
565 relação à pauta de avaliação dos impactos sinérgicos, já que várias vezes  
566 esses empreendimentos são instalados um do lado do outro e não se faz  
567 análise do licenciamento individualmente, deixando de avaliar os impactos que  
568 poderiam surgir ali nas proximidades, entre eles, essas críticas bastante  
569 comuns, entre os setores, para a gente ir além da preocupação ambiental.

570 Resposta de Aldo/SEINFRA:

571 Conforme colocado a gente, face às nossas atribuições e algumas outras  
572 envolvidas que ocupam um tempo imenso com relação às questões do  
573 programa Luz Para Todos, quando a gente faz esse acesso a universalização  
574 e alguma outra coisa agora conforme respondi a pergunta de Tiago, a gente  
575 está mergulhando nesses estudos sobre a possibilidade concreta de utilização  
576 dessa geração distribuída no âmbito do Poder Executivo Estadual, não só para  
577 viabilizar uma qualificação dos custos e gastos com a máquina pública, como  
578 também da visibilidade e importância a esse novo tipo de tecnologia face ao

579 potencial que o estado tem e essas questões a gente não tem conseguido e  
580 nem tem tido fôlego para avaliar de uma forma mais detalhada. O que a gente  
581 tem feito, conforme lhe falei, que todas as vezes nos colocamos inteiramente à  
582 disposição, que nós somos chamados para intermediar algumas questões onde  
583 ocorrem impactos da forma geral do desenvolvimento desses  
584 empreendimentos, mesmo quando há grandes limitações ambientais. Como já  
585 aconteceu com as questões das linhas de transmissões, a gente sempre se  
586 coloca como ponte, como intermediador no que puder e estiver ao nosso  
587 alcance para facilitar e acelerar todo o processo de licenciamento,  
588 propriamente esse aspecto que você falou, não estamos conseguindo nos  
589 debruçar em virtude dessas atribuições, que são atribuições extremamente  
590 pesadas e do tamanho da equipe, que se vê envolvida muito profundamente  
591 com essas questões que eu pontuei, fora as questões de acompanhamento do  
592 setor energético estadual como um todo.

593 Amanda Silva/10envolvimento:

594 Como que o programa de energias renováveis faz a gestão desse processo,  
595 para estímulo das energias renováveis, como é feita a gestão de pensar o  
596 déficit de geração, que potencial que tem e quais formas, como que se valoram  
597 os impactos socioambientais negativos e positivos e como que estão  
598 integradas as Secretarias para pensar e fazer a gestão desse processo, já que  
599 qualquer empreendimento gera impactos positivos e negativos e precisa se  
600 valorar e ter compreensão nítida de como e de quais serão estimulados, e  
601 como devem ser feitos e, nesse sentido, vendo as respostas também e  
602 reivindicando aqui para que aja esse processo de implementação de forma  
603 limpa das energias limpas, por que o que a gente tem vivenciado é realmente  
604 uma forma muito acelerada dos processos de licenciamento e com pouca  
605 participação e com nenhuma importância aos impactos sociais e ambientais  
606 nas comunidades que são afastadas por esses empreendimentos. E nesse  
607 sentido, reivindico as articulações e integração entre as Secretarias e a  
608 legislação, inclusive em relação às questões fundiárias, por que é necessário  
609 frisar como que a implementação dos empreendimentos aumenta a  
610 especulação fundiária nos territórios com baixo acesso a informação e muito

611 isoladas, ela são as mais impactadas na perda dos seus territórios, são  
612 aliciadas pelas empresas, que usando de diversos refúgios para acelerar o  
613 processo de licenciamento e implementar os seus empreendimentos, com uma  
614 lógica muito mercadológica, é necessário que o governo entre pra fazer a  
615 gestão, fazer essa gestão pensando na gestão como um todo e não só na  
616 gestão mercadológica, em vender a energia. Precisamos pensar nos impactos  
617 e no sentido de que a forma de geração vai gerar para quem e para o que e  
618 como que essas formas de geração podem impactar até no uso e nas  
619 demandas para, por exemplo, as pequenas questões hidroelétricas. Vi na  
620 apresentação que tem uma participação muito pequena no gráfico para  
621 contribuição da matriz energética, mas trazem grandes impactos locais para os  
622 biomas, como que se pensa nos impactos que a implementação da  
623 hidroelétrica vai provocar localmente no bioma.

624 Resposta de Aldo/SEINFRA:

625 De forma resumida, Aldo respondeu que, quando foi citado tudo que foi  
626 apresentado dentro desse novo PPA, da questão do Atlas de Biomassa  
627 justamente foi colocar que houve essa participação integrada de diversas  
628 Secretarias pertinentes ao tema, já com esse foco não só pensando nos  
629 aspectos econômicos mas levando em consideração as questões ambientais,  
630 que estão envolvidas com aproveitamento dessas possíveis fontes renováveis  
631 na utilização para geração de energia. Essa é uma preocupação que foi  
632 interessante, porque, diferente do Atlas Eólico e Solar, onde houve  
633 envolvimento da Secretaria de Ciência e Tecnologia junto com a SEINFRA,  
634 para o Atlas de Biomassa a participação é da Bahiagás e de outras Secretarias  
635 no sentido de explorar a riqueza que tem no território estadual, do potencial  
636 que temos. A SEINFRA sempre que apresenta um projeto, a gente tem muito  
637 esse foco de priorizar que tipo de geração, que tipo de energia será colocado à  
638 disposição da sociedade e de que forma de uma maneira mais sustentável e  
639 racional.

640 Miguel Accioly/UFBA

641 Quais iniciativas existem no governo de estado ou nacionais para fomentar o  
642 desenvolvimento de tecnologias, ou desenvolvimento de melhorias  
643 tecnológicas, para tornar esses equipamentos mais sustentáveis socialmente e  
644 ambientalmente, integrando com outras condições, por exemplo, captação de  
645 águas junto com placas solares, captares de energias eólicas sem utilizar as  
646 hélices são tecnologias que já estão em desenvolvimento em outras partes do  
647 mundo. Existe algum programa de fomento ao desenvolvimento local do  
648 estado, e se não existe o que é preciso para esse Fórum criar ou induzir esse  
649 fomento, para que o estado possa trilhar esse caminho de energia mais limpa,  
650 inclusive melhorando até as condições de licenciamento ambiental.

651 Resposta de Aldo:

652 No tocante a energia solar e fotovoltaica a SEINFRA faz parte, esse tipo de  
653 pergunta seria mais direcionada a Secretaria de Ciência e Tecnologia e Inovação,  
654 mas temos no Parque Tecnológico, todo um trabalho feito para certificação e  
655 melhoria de eficiência dessas placas solares. Nesse ponto, a SEINFRA tem  
656 participado na gestão e administração do LabSolar, com esse tipo de vertente,  
657 de desenvolvimento de tecnologia e, principalmente, na questão de melhoria de  
658 eficiência dessas placas.

659 Pergunta de Zeze Pacheco/ CPP:

660 Temos uma preocupação e acho importante a questão das energias renováveis  
661 ditas limpas, queria trazer uma constatação de que a forma de implantação  
662 desses empreendimentos tem gerado impactos em muitas comunidades, que  
663 tem todo um debate de questões territoriais, em muitos casos tem sido feito  
664 arrendamento das terras, às vezes sob pressão nas comunidades, às vezes  
665 sem que o retorno não seja vantajoso para comunidade, áreas de águas por  
666 conta das perfurações tem formado impactos hídricos nas comunidades.  
667 Muitos têm relatado sobre riscos de acidentes, assistimos essas situações  
668 com muita preocupação. Enfatizou perguntando o que está previsto, do ponto  
669 de vista do estado, desse plano para essas comunidades, para que essas  
670 energias limpas não gerem impactos negativos para essas comunidades, e

671 quais os estudos que existem para pensar modelos mais descentralizados que  
672 levem em consideração projetos menores, que dialoguem com os territórios,  
673 com as comunidades e com os direitos das comunidades. Existe um plano ou  
674 um documento escrito de perspectivas de áreas e previsões.

675 Resposta de Aldo/SEINFRA: [1:57:00]

676 Em termos de por exemplo um plano propriamente dito para esses  
677 empreendimentos do setor elétrico o estado brasileiro passa a não ter mais  
678 ingerência na definição de onde vão se dá esses investimentos. Toda iniciativa  
679 é feito por capital privado, existe todo um acompanhamento feito no âmbito  
680 federal por suas metas e grandes fontes de energias passa sempre pelo  
681 governo federal, o que nós temos feito é o acompanhamento de como se dá,  
682 em território estadual, nossa interferência no sentido do acompanhamento,  
683 temos também uma atuação no sentido de identificar e solucionar gargalos.  
684 Agora, realmente, essa questão do acompanhamento mais próximo e esses  
685 possíveis impactos ambientais, além de fugir do nosso escopo de atribuição,  
686 temos procurado, como forma de atuar como intermediador, sempre quando  
687 somos solicitados. Temos sempre essa maneira de atuação, fazendo que  
688 essas normas ambientais sejam atendidas, apontamos sempre os melhores  
689 caminhos para as melhores utilizações de fontes, todos os trabalhos são feitos  
690 de formas conjuntas com outras Secretarias, cada uma tratando o que é de sua  
691 responsabilidade, a SEINFRA faz o acompanhamento básico das evoluções  
692 energéticas do Estado e elétrica de uma visão mais ampla.

693 Rosely Cabral/SECTI:

694 Respondendo a complementação a respeito do que Aldo/SEINFRA colocou.  
695 Nós estamos na reformulação do segundo plano de trabalho para o Convênio  
696 21-23 com a UFBA, com o Laboratório de Certificação do Componente de  
697 Energia Solar Fotovoltaica, que esta localizado no centro no nosso Parque, e  
698 nós estamos, nesse sentido, de além de trabalhos e da contribuição da  
699 SEINFRA, estamos buscando a sustentabilidade da energia solar, no sentido  
700 de um panorama de oportunidades, para atividades associadas à instalação e

701 manutenção de placas solares fotovoltaicas. Então, nesse momento, estamos  
702 nos conduzindo para o segundo ano do plano, ainda no incremento de recursos  
703 da SEINFRA e da ABSOLAR, mas buscando um pouco a questão da  
704 sustentabilidade desses laboratórios.

705 Clarissa/SEMA agradeceu a apresentação da SEINFRA, pontuando ter sido  
706 uma apresentação bem participativa, cumpriu o objetivo de discutir e  
707 aprofundar os temas abordados. Passamos agora para a próxima parte do  
708 nosso encontro, no qual vamos debater o início dos trabalhos das câmaras  
709 temáticas

710 Renato/CEPRAM falou novamente sobre a sugestão em uma próxima reunião  
711 a gente ter uma apresentação do monitoramento dos impactos socioambientais  
712 por parte de algumas Secretarias, e uma apresentação de uma pessoa de um  
713 território que está sofrendo com esses impactos, por conta da implantação  
714 desses projetos eólicos, deixaremos encaminhados desta forma.

715 Clarissa/SEMA informou que na próxima reunião tinha previsto uma  
716 apresentação da parte do Governo sobre o programa de Resíduos Sólidos ou  
717 do Programa do Semiárido Baiano, mas iria colocar justamente nessa linha, de  
718 continuarmos com o programa de energia, já na câmara temática, fazendo  
719 essas duas apresentações ou se colocaria outra vez o tema energia na  
720 próxima reunião do Fórum, prevista para o dia 18 de agosto de 2021. Se  
721 conseguíssemos colocar na câmara temática de energia, não teríamos um  
722 lapso tão grande para voltar ao assunto. Veremos o que seria melhor, será  
723 apresentada uma planilha feita pela SEMA, sugerindo data para as reuniões  
724 das câmaras temáticas, que se encerraria no final do mês. Mas a gente precisa  
725 terminar de compor essas câmaras, que ainda tem vagas e precisam ser  
726 preenchidas, essa minuta de calendário sugere uma reunião por mês de cada  
727 câmara temática, e definir quem será o coordenador e o relator dessas  
728 câmaras e na primeira reunião já forma também os grupos de trabalho, quem  
729 serão os convidados que irão falar sobre determinados temas. Foi sugerido por  
730 Maria Dolores/UNEB uma reunião extraordinária para trazer um representante  
731 do Governo para falar dos planos de monitoramento dos impactos e também

732 trazer uma pessoa de uma comunidade que estar fortemente impactada. A  
733 sugestão foi aprovada pelo plenário.

734 **Informes:**

735 Estamos muito bem e adiantados nos inventários, fazemos toda a parte de  
736 capacitação e já estamos na fase de coleta de dados. Nossa expectativa é de  
737 que consigamos fazer a coleta de dados na metade do tempo que estava  
738 prevista, estávamos com um calendário para no dia 11/11 apresentar o  
739 relatório final, e nesse pique que estamos trabalhando, poderemos fazer antes.  
740 Por isso, precisamos começar a discutir as diretrizes, que imaginamos que  
741 deva constar no Plano de Ação Climáticas, sob a coordenação de quem vai  
742 atuar no plano. A captação de dados foi um sucesso todos fizeram uma boa  
743 colaboração, portanto, já temos dados, agora precisamos preencher a  
744 plataforma para fazer a análise desses dados. Depois, serão feitos os cálculos  
745 das emissões e será gerado o relatório.

746 Clarissa/SEMA lembrou que todos os membros do FBMC podem participar de  
747 todas as reuniões das câmaras. Após essa pausa de Clarissa/SEMA para um  
748 informe a mesma continuou falando sobre o calendário das reuniões das  
749 câmaras temáticas/técnicas, o documento foi espelhado em tela a proposta foi:

750 Câmara de Agricultura, Pecuária e outros Usos da Terra – dia: 05/07 das 09h  
751 às 11h. Componentes: Rosely Cabral, Mara Matos, Mouana Soufi, João Lopes  
752 Araujo, André Liger, Tiago Porto, Ângela Brasileiro

753 Câmara de Indústria e Mineração – dia 07/07 das 09h às 11h. Componentes:  
754 CETREL, José Neves, Arlinda Coelho, André Liger, Hildebrando, Ângela  
755 Brasileiro

756 Câmara de Energia e Transporte – dia 09/07 das 09h às 11h. Componentes:  
757 Rodrigo Sauaia, Renata Koga, Renato Cunha, Elbia, Hidelbrando, Lázaro  
758 Cunha



759 Câmara de Resíduos Sólidos e Efluentes – dia 12/07 das 14:30 às 16:30.  
760 Componentes: Arlinda Coelho, André Santana, Otavio Alexandre, Cristina  
761 Seixas, Elba Alves

762 Câmara de Impactos Ambientais nos Ecossistemas Terrestres, Costeiro e  
763 Marinho – dia 14/07 das 09h às 11h. Componentes: Jose Landim, Manoel  
764 Ailton, André Brito, Tiago Borges, Cristina Seixas, Maria Dolores Orge, Zezé  
765 Pacheco/convidada, Julia Mansur.

766 Renato/CEPRAM perguntou para Clarissa/SEMA como está os  
767 encaminhamentos dos representantes das entidades civis, se já foi  
768 encaminhado para Casa Civil para publicação, a mesma respondeu que foi  
769 encaminhado no dia 27/05/2021 às 15:11, para o Gabinete, informando que o  
770 FBMC tinha aprovado a indicação e foi colocado no e-mail as quatro novas  
771 representações que o Plenário aprovou, porém ainda não tivemos o retorno  
772 dos encaminhamentos. Clarissa/SEMA ficou responsável por buscar essa  
773 informação junto ao Gabinete e passar para Renato/CEPRAM. Aproveitando a  
774 oportunidade Renato/CEPRAM perguntou como ficou o andamento dos Fóruns  
775 Regionais, já estão em funcionamento? A Secretaria Executiva respondeu que  
776 os fóruns ainda não foram instalados, mas estamos contando com o Ministério  
777 Público e as Promotorias Regionais. Clarissa/SEMA falou também sobre as  
778 reuniões com os municípios para instalar os Fóruns Regionais, essas reuniões  
779 acontecerão no mesmo período das reuniões das câmaras temáticas, em  
780 horários opostos. Reunião com o Litoral Norte dia 05/07, Reunião com Irecê dia  
781 06/07 das 09h às 10h, Região Metropolitana dia 07/07, Macro Território do  
782 Médio São Francisco dia 12/07, Macro Território do Oeste dia 13/07 das 9h às  
783 10h, Macro Território do Paraguaçu dia 14/07, Chapada Diamantina dia 19/07,  
784 Piemonte da Diamantina dia 20/07, Região Nordeste dia 22/07. Clarissa/SEMA  
785 fez um lembrete sobre as câmaras temáticas que terá que eleger um  
786 coordenador para cada câmara. Outra questão levantada foi a criação de um  
787 banco de dados do FBMC sobre tudo que foi discutido, sobre as atas e sobre  
788 as decisões firmadas nas reuniões das Câmaras Técnica. Esses dados  
789 ficariam registrados como um histórico, para serem utilizados em consulta. Por  
790 fim, ficou prevista uma Reunião Extraordinária do FBMC para o dia 21 de julho

791 de 2021, das 09h às 12h, sobre os impactos das usinas eólicas e o  
792 monitoramento do governo sobre esses impactos.

793 Presentes na reunião:

794 Raniere Barreto – SEPLAN

795 Arisvaldo Lisboa – FETAG

796 André Luiz Liger de Oliveira/SDE

797 Eduardo Rômulo Nunes Rodrigues/ SEAGRI

798 Rosely Cabral de Carvalho/ SECTI

799 Jeandro Laytynher Ribeiro/SDR

800 Ana Paula Alcântara dos Anjos/SIHS

801 Márcia Telles/INEMA

802 Cristina Seixas Graça/MP

803 Tiago Borges - IBDMAR

804 José Carlos Alvez Gallindo Júnior/Bahiagás

805 Arlinda Dias Coelho Negreiros /FIEB

806 José Luciano Fiuza - CETREL

807 Décio Novaes Neto/ABSOLAR

808 Mouana Fonseca/ABAF

809 Ronaldo Araújo Mol /ABRAFE

810 José Maria Landim Dominguez/UFBA

811 Maria Dolores Ribeiro Orge/UNEB

812 Mara Rojane Barros de Matos - UNEB

813 Renato Pegas Paes da Cunha/CEPRAM

814 João Lopes Araujo/CEPRAM

815 Renata Koga – COELBA

816 Rodrigo Sauaia – ABSOLAR

817 André Santana da Silva – Casa Civil

818 José Alberto Neves - ABRAFE